

Boatos deixam mercado nervoso

Rio — As bolsas fecharam em baixa em um dia de muitos boatos. Pelas corretoras do Rio e São Paulo, especulava-se sobre a possibilidade de queda do ministro Fernando Henrique Cardoso e de novas medidas econômicas e, também, que um grande banco estaria se desfazendo de ações para fazer caixa a uma operação que teria de honrar hoje. Na verdade, disseram muitos analistas, a queda de 1,18 por cento na Bolsa de São Paulo, onde o volume foi de CR\$ 7,36 bilhões, e de 1,2 por cento no Rio, que teve volume de CR\$ 1,17 bilhão, espelhou muito mais a briga entre “comprados” e “vendidos” no mercado de op-

ções e, principalmente, no mercado de índice futuro da Bolsa de São Paulo.

Segundo o diretor de bolsa de uma grande corretora carioca, com o quadro desfavorável no curto prazo — alta da inflação e do custo do dinheiro, atingindo especialmente, com o aumento do **spread**, quem financiou posições no mercado de opções — a queda do mercado de ações deve-se principalmente à situação de um grande banco carioca. Este banco estaria “vendido” no mercado de índice futuro da Bovespa, ou seja, apostando na manutenção dos índices atuais e não, na alta.